

ACM pode colocar a venda apartamentos dos senadores

22 FEV. 1997

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), adotou várias medidas para dar os sinais de austeridade que pretende imprimir à sua gestão além das demissões de funcionários fantasmas que encontrou em seu gabinete. Suspendeu também a realização de obras e reformas e encomendou o estudo de medidas que possam reduzir os gastos no Senado. Uma das propostas que está sendo analisada pelo novo presidente é a venda dos 72 apartamentos funcionais.

Dos 33 demitidos por ACM na última quinta-feira, nove não são fantasmas e serão recontratados para os cargos de confiança que ocupavam, depois de terem tido sua situação analisada. As recontrações foram iniciadas ontem. "Os cargos não serão extintos e vamos recontratar de acordo com as necessidades. Mas ninguém vai ficar sem trabalhar", avisou Antônio Carlos. Por esse critério, continuará demitido Wanderley Ferreira de Azevedo, capataz do Sítio São José do Pericumã, de propriedade do antecessor de ACM, senador José Sarney (PMDB-AP).

Micaretta - As primeiras medidas moralizadoras da gestão Antônio Carlos Magalhães atingiram os limites dos gramados do Congresso Nacional. Está proibida a realização de festas, acampamentos, trânsito de carros de som e manifestações no gramado do Congresso Nacional. A proibição afeta o Governo do Distrito Federal que todo ano autoriza a realização, em frente

ao Congresso e em boa parte da Esplanada dos Ministérios, da Micarecandanga - o carnaval fora de época que empresas privadas de promoção realizam em várias cidades do País.

Uma carta será enviada ao governador Cristóvam Buarque (PT) para comunicar a proibição, uma vez que nos dois últimos anos o senador José Sarney deu autorização para a montagem de camarotes e barracas de alimentação em frente ao Congresso.

"Manifestações políticas de caráter pacífico e ordeiro não são atingidas por essa decisão. Mas não podemos admitir circos, barracas e trios elétricos nessa área. Trata-se de um espaço muito importante para o Brasil, porque abriga a chefia de um Poder da República, que não pode ser deteriorado", justificou ACM.

Recontrações - Entre os funcionários recontraçados, está a jornalista Célia de Nadai Sardenberg, mulher do secretário de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardenberg, que trabalha na Assessoria de Imprensa da Presidência do Senado. A ex-secretária geral do Senado, Sarah Abrão, também será recontraçada pelo mesmo critério.

Pressões políticas deverão atrapalhar os planos de ACM de só readmitir quem dá expediente regular no Senado. O apadrinhamento político, no entanto, não deverá garantir a recontração de Raimundo Nonato Freitas, assessor do vice-presidente da República, Marco Maciel. Nonato foi nomeado para o cargo por José Sarney a pedido de Maciel. Mas, como trabalha efetivamente nas dependências do Palácio do Planalto, ACM não está vendo condições de recontra-lo.